

ATIVIDADES RECREATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Paulo Afonso Liz da Silva¹
Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: O presente estudo tem como tema as atividades recreativas na Educação Física. Sabendo-se que os jogos e as brincadeiras sempre estiveram presentes na vida do homem, pode-se considerar que o jogo é um fator importante para se conhecer os povos e seus costumes. **Objetivo:** pesquisar os professores de Educação Física do Município de Paineira para verificar se a recreação está fazendo parte de suas aulas e seus planejamentos escolares. **Metodologia:** no presente estudo foi utilizada a pesquisa quantitativa e pesquisa de campo. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados questionários com perguntas abertas e fechadas para os professores de Educação Física, do município de Paineira para verificar se a recreação está fazendo parte de suas aulas e seus planejamentos escolares. **Resultados:** Após a tabulação dos dados pode-se constatar que os oito professores pesquisados afirmam que é importante o aluno brincar nas aulas de educação física e utilização da recreação nos planejamentos de aulas, porque a recreação tem produzido prazer e satisfação dos alunos (n=8, 100%), respectivamente. **Conclusão:** a recreação durante as aulas de Educação Física tem a participação dos alunos de ambos os sexos e que através do lúdico podemos aprimorar as habilidades motoras, cognitivas dos alunos, conforme observou na pesquisa todos os professores têm curso superior e pós-graduação em Educação Física (n=8, 100%) favorecendo a aplicação da recreação durante as aulas.

Palavras-chave: Ludicidade. Jogos. Educação.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da Disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

RECREATIONAL ACTIVITIES IN PHYSICAL EDUCATION

Paulo Afonso Liz da Silva¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction: The present study has as its theme the recreational activities in Physical Education. Knowing that the games and the games were always present in man's life, one can consider that the game is an important factor to know the people and their customs. **Objective:** To investigate the physical education teachers of the City panel to see if the club is part of their lessons and their school schedules . **Methodology:** In this study the quantitative research and field research was used. Was used as a tool for collecting questionnaires with open and closed for Physical Education teachers in the municipality of panel data questions to see if the club is part of their lessons and their school schedules. **Results:** After tabulating the data can be seen that the eight teachers surveyed say it is important the student play in physical education classes and recreation use in lesson plans , because the club has produced pleasure and satisfaction of students (n = 8, 100%), respectively. **Conclusion:** recreation during Physical Education classes have the participation of students of both sexes and by playful we can improve motor, cognitive skills of students, as noted in the survey all teachers have a college degree and graduate in Education physical (n = 8, 100%) favoring the application of recreation during lessons

Keywords: Playfulness. Games. Education.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da Disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa têm como tema as atividades recreativas, e tem como objetivo mostrar as contribuições que os jogos e as brincadeiras executadas de forma educativa, proporcionam no desenvolvimento das crianças.

O lúdico aplicado à prática pedagógica não apenas contribui para a aprendizagem da criança, como possibilita ao educador tornar suas aulas de Educação Física mais dinâmicas e prazerosas.

Neste sentido podemos dizer que é responsabilidade do educador, na educação infantil, ajudar a criança a ampliar de fato, as suas possibilidades de ação. Proporcionando à criança brincadeiras que possam contribuir para o seu desenvolvimento psicossocial e conseqüentemente para a sua educação.

Ao analisarmos o tema podemos perceber que atividades de recreação como brincadeiras e jogos infantis na educação física são de fundamental importância para desenvolvimento intelectual e social do ser humano.

Neste contexto podemos dizer que as atividades recreativas são vistas de maneira menos importantes que as outras atividades e por isso á uma necessidade de conscientizar os estudantes e a comunidade escolar em geral, de que a recreação tem o objetivo de criar condições ótimas para o desenvolvimento integral das pessoas, promovendo a sua participação individual e coletiva em ações que melhorem a qualidade de vida e a preservação da natureza com a finalidade de explicitar os valores e as essências da humanidade (CAVALLARI; ZACARIAS, 2001, p. 30).

O problema da presente pesquisa é sobre as atividades lúdicas que são discutidas nos dias de hoje; pois ainda se acredita que os jogos e brincadeiras funcionam apenas como “passa tempo”, para as crianças.

E como objetivo geral: pesquisar os professores de Educação Física, do Município de Paineira para verificar se a recreação está fazendo parte de suas aulas e seus planejamentos escolares.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nos últimos anos a atividade recreativa na Educação Física vem ganhando mais enfoque sendo discutida em seminários, congressos e fazendo parte da lista de preferências em estudos e pesquisas acadêmicas.

A recreação nas escolas é, talvez, o mais antigo trabalho de recreação que se tem conhecimento. Porém, cada vez mais, vai tomando um aspecto diferente, pois o próprio ambiente escolar vem se transformando. Os professores de sala e os professores de Educação Física desenvolviam atividades simples, sempre com o intuito de desenvolvimento psicomotor e cultural dos alunos. Pouco a pouco, vão abrindo espaço para a recreação mais ampla, desenvolvida até mesmo fora do horário de aula (CAVALLARI; ZACARIAS, 2001).

Neste caso, a aula torna-se muito mais lúdico, realizando atividades simplesmente em busca do prazer da diversão do aluno.

A recreação na escola, então, acontece em dois momentos diferentes. Um deles é durante a aula (de qualquer disciplina), no seu início ou no final, ou até mesmo nos horários de intervalo, com atividades que tenham como objetivo somente o lúdico, apenas para descontração dos alunos. Há uma grande diferença entre uma aula e um momento de recreação durante a aula, pois na aula sempre estará presente o objetivo cultural ou formativo, enquanto a recreação, tem como objetivo apenas o fato de recrear (CAVALLARI; ZACARIAS, 2001, p. 31).

Neste contexto, não podemos deixar de salientar que em qualquer dos casos sempre estará presente o caráter educacional.

Também, observamos outros momentos de recreação na escola, este mais favorável à atuação do recreacionista, são as atividades proporcionadas a todos os alunos da escola, ainda não visando objetivos específicos, mas sim o lúdico. Essas atividades exploram datas ou momentos especiais, até mesmo os finais de semana ou férias escolares (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2008).

Para Cavallari e Zacharias (2008), a atividade que o aluno pratica é através da qual ela consegue atingir a sua recreação chamamos de atividade lúdica ou atividade recreativa.

Para Silva e Gonçalves (2010, p.29), “[...] as atividades recreativas têm uma importância na formação de todo ser humano, compreendendo seu desenvolvimento integral (motor, social e cognitivo).”

Uma das motivações para esse crescimento é a percepção da importância dessa prática em todos os momentos da educação básica, inclusive na educação infantil.

Para Freire (2011), as crianças brincam, e com muita intensidade em sua fase pré-escolar e brincam, também, quando não estão em horário de aula. As crianças são especialistas em brincadeira. Desenvolver habilidades e capacidades nos primeiros anos de vida pode trazer benefícios no futuro. E, sem dúvida, a melhor forma de trabalhar com alunos das séries iniciais é através de brincadeiras.

Enfim, trabalhar as competências necessárias para essa idade de forma que as crianças sintam motivadas a participar das atividades e, às vezes, sem mesmo perceber o que está sendo trabalhado. Mas o professor deve saber, e muito bem, o que e para que está

aplicando atividade recreativa.

Para os alunos do Ensino Fundamental é necessário pensar em qual período de sua maturidade está e assim desenvolver atividades que agrade e conquiste os objetivos previstos para aquela fase. Do 1º ao 9º ano muita coisa muda e as atividades também deve mudar.

2.1 O papel do professor na Educação Física Escolar

O professor exerce uma função única dentro da escola, ele é o elemento de ligação entre o contexto interno, a escola, no contexto externo, a sociedade o conhecimento dinâmico do aluno. Contudo, segundo Cunha (1996), o papel do professor não se encontra claramente definido e nem valorizado. Além disso, não podemos nos esquecer de que o professor é o fruto de um determinado contexto histórico e social.

Vários estudos abordam esse tema, para questionar, principalmente a formação acadêmica dos professores, pois o bom desempenho das suas funções depende em parte, de como ocorreu essa formação.

Além dessa formação, é necessário observar as características da personalidade de cada indivíduo. Além disso, de acordo com o levantamento feito por (DARIDO, 1996) em seu trabalho, nem sempre os conhecimentos adquiridos na formação são utilizados, durante a prática pedagógica, pelos professores de Educação Física.

O papel do professor é bastante aproximado ao papel do treinador. Ele seleciona e organiza os conteúdos, a metodologia e avaliação, ele é disciplinador, ou seja, ele é um treinador que vigia, dirige, aconselha e corrige (SILVA, 2010).

Além disso, ele mantém relações impessoais com os alunos, com o objetivo de garantir a sua autoridade.

De acordo com (DARIDO, 1996, p. 46): “[...] os conhecimentos das ciências-mães não chegam a influenciar definitivamente a prática [...]”, ou seja, os conhecimentos adquiridos, por exemplo disciplina como fisiologia do exercício, aprendizagem motora ou sociologia não são utilizadas pelos professores em suas aula, ficando sua prática pedagógica atrelada ainda aos esportes tradicionais ao gesto técnico e a postura acrítica).

Segundo Betti (1996), aponta para mais duas considerações a esse respeito em uma delas, ele relata de que não há garantia de que esse conhecimento produzidos nas sub-áreas de pesquisas, supracitadas, possa ser transportados para os diversos locais onde ocorre a prática

profissional, pois suas características podem ser variadas e complexas, ou seja, não é possível generalizar este conhecimento para a prática pedagógica do professor, pois o contexto da prática não pode ser controlado.

De acordo com Machado (1995), o professor no desempenho de sua função, pode moldar o caráter dos jovens e, portanto, deixar marcas de grande significado nos alunos em formação. Ele é responsável por muitos descobrimentos e experiências que podem ser boas ou não.

Segundo Piaget (1988), em uma de suas abordagens pedagógica, ele afirmou que o ensino, em todas as suas formas, levanta três problemas centrais, cuja solução está longe de ser, conhecida e acerca dos quais falta, inclusive, perguntar como poderão ser resolvidos, sem a colaboração dos mestres ou de uma parte deles.

De acordo com Freire (1989), o fato do aprendizando necessitar de ajuda do educador não significa que esta ajuda anule sua criatividade, e a sua responsabilidade na construção de uma linguagem escrita, e na leitura desta linguagem.

Segundo Diehl (2006) trás como conceito central, de seu pensamento a relação entre o experimentar e pensar reflexo e metodológico, ou seja, o provar no processo educativo, um ato de constante reconstrução.

Para Bourdieu e Passeron (1982, p. 42), a escola é responsável pela reprodução de um: “[...] estilo de vida, de uma classe dominante, ou de uma fração de uma classe dominante.”

Assim a escola, o sistema de ensino, a autoridade pedagógica e a ação pedagógica estão a serviço, em grande parte sem ter consciência disso, da conservação e reprodução do sistema social vigente.

Como profissionais comprometidos com uma construção de uma postura cidadã dos profissionais de Educação Física, desejamos que as instituições de ensino superior, efetivamente se comprometam com a formação profissional de qualidade.

De acordo com Marco (2006) aprendemos a pensar junto com o outro, num grupo coordenado por um educador, aprendemos a ler, construindo novas hipóteses, na interação com o outro, aprendemos a escrever, organizando novas hipóteses, no confronto com as hipóteses do outro, aprendemos a refletir estruturando nossas hipóteses na interação e na troca com o grupo. A ação, a interação e a troca movem o processo de aprendizagem. A função do educador é interagir com seus educandos tanto de forma disciplinar como de forma lúdica.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização do estudo

Este estudo caracterizou-se por ser uma pesquisa qualitativa Thomas e Nelson (2002) que teve como foco a interpretação, comentários e relato descritivo dos dados coletados.

Fundamenta-se em uma pesquisa-ação que Gil (1999) apresenta uma base empírica, que permite conceber e realizar em estreita relação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual pesquisadores e participantes estarão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

3.2 Amostra

A amostra foi composta por oito (8) professores de Educação Física de escolas públicas do município de Painei/SC.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta dos dados da pesquisa foi apresentado questionários, com questões fechadas (GIL, 1999), para a análise quantitativa e estatística e com questões abertas, para análises qualitativas e descritivas.

3.4 Tratamento estatístico

Este estudo teve como procedimentos estatísticos a análise descritiva e a tabulação

dos dados foi utilizado a ferramenta Microsoft Excel 2008.

3.5 Análise e discussão dos dados

A tabela 1 apresenta o nível de escolaridade dos professores pesquisados, com (n=5, 62,50%) são formados em curso superior completo, em Educação Física e (n=3, 37,50%) são pós-graduados em Educação Física, atuando no município de Painei em escolas municipais e estaduais do município.

Conforme a Lei de Diretrizes Básica – LDB 9.394 de 1996, em seu artigo 62 descreve que “devem atuar na educação básica como profissionais com curso superior em licenciatura”, e como ficou demonstrado na Tabela 1, todos os profissionais pesquisados tem curso superior ou estão cursando pós-gradua.

Tabela 1. Nível instrução.

	f	%
Superior em curso	0	0
Superior completo, curso de Educação Física	5	62,50
Pós-graduação em Educação Física	3	37,50
Mestrado	0	0
Doutorado	0	0
Total	8	100

Fonte: dados da pesquisa.

Com relação ao tempo de experiência dos professores pesquisados no município de Painei, (n=4, 50%) dos professores que atuam na área de Educação Física trabalham de 7 a 19 anos, (n=2, 25%) dos professores pesquisados trabalham de 1 a 3 anos e (n=2, 25%) de 4 a 6 anos, respectivamente (Tabela 2).

Com relação ao período de experiência no magistério, concordamos com Nascimento e Graça (1998) *apud* Shigunov (2002), o desenvolvimento profissional diferenciam em ciclos, assim podemos dizer que de 1 a 3 anos de docências o profissional está na fase de “Entrada”, de 4 a 6 anos está na fase de “Consolidação”, de 7 a 9 anos estão no períodos de “Diversificação” e de 20 a 35 anos passa para a fase de “Estabilização”, sendo assim a maioria dos professores pesquisados (n=4, 50%) encontram-se no terceiro ciclo, diversificação.

Pode-se concluir que a grande maioria dos professores entrevistados nesta pesquisa

tem experiências para trabalhar a recreação com os alunos durante a aula de Educação Física.

Tabela 2. Tempo de experiência no magistério como professor de Educação Física.

	f	%
1 a 3 anos	2	25
4 a 6 anos	2	25
7 a 19 anos	4	50
20 a 35 anos	0	0
Total	8	100

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme Tabela 3, (n=8, 100%) acham importante o aluno brincar nas aulas de educação física.

A recreação nas aulas de educação física possui uma influencia não conseguida em outras matérias. Durante as aulas é trabalhado não apenas o lado físico-motor do aluno, também aspectos intrínsecos que estão relacionados ao que esse aluno vai ser no futuro, como a sua personalidade, sua interação social, sua agressividade, sua capacidade de saber relacionar com adversidades, regras dentre vários outros fatores importantes para o seu desenvolvimento como cidadão (FIGUEIREDO, 2008).

Concordando com Rezenda (1997), os procedimentos de ensino devem ser abertos às experiências de ação-reflexão dos alunos acerca das habilidades e conhecimentos referentes à cultural corporal, na perspectiva do conflito e da solução de problemas, processos esses que viabilizam as experiências de constatação, análise, hipotetização, experimentação e avaliação dos temas problematizadores e desencadeadores das ações inerentes ao processo ensino-aprendizagem.

Tabela 3. Você acha importante o aluno brincar nas aulas de educação física.

	f	%
Sim	8	100
Não	0	0
Total	8	100

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 4 mostra que (n=8, 100%) dos professores pesquisados planejam a recreação como atividade durante as aulas de Educação Física. Pois como nos apresentam Cavallari e Zacharias (2001), a recreação deve ser de natureza a propiciar ao aluno o exercício da criatividade. Na medida em que se ofereça estimulação, essa criatividade deve ser plenamente desenvolvida.

Tabela 4. Você utiliza da recreação nos planejamentos de aulas de educação física.

	f	%
Sim	8	100
Não	0	0
Total	8	100

Fonte: dados da pesquisa.

O momento da prática da recreação é propício ao desenvolvimento da criatividade, pois de acordo com as características anteriores, notamos que não existe cobrança. É o momento de se ser criativo, pois não há nada a perder, nem mesmo tempo, porque é lúdico passar-se o tempo, não importando como.

A importância da criatividade para o aluno é enorme, pois engrandece a personalidade e prepara para uma condição melhor de vida (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001). A aula será muito melhor e apresentará resultados muito mais satisfatórios se desenvolvidos com planejamento.

A Tabela 5, nos apresenta que (n=8, 100%) dos professores respondentes, as opiniões foram positivas quando perguntados sobre a sua opinião a recreação tem produzido prazer e/ou satisfação de seus alunos, que sim as aulas com atividades lúdicas tem mostrado prazer e satisfação dos alunos. Mas devemos reforçar que as atividades lúdicas são essenciais na aprendizagem da criança como bem exemplifica Rosa e Nisio (1999, p. 41):

Como benefício didático, as brincadeiras transformam conteúdos maçantes em atividades interessantes, relevando certas facilidades através da aplicação do lúdico. Outra questão importante é a disciplinar, pois quando há interesse pelo que está sendo ensinado, a criança canaliza suas energias para aquilo que está sendo apresentado e faz com que automaticamente a disciplina aconteça.

Sabe-se que através do lúdico alcançamos o prazer, é espontâneo e difere da atividade obrigatória. Reconhecer o lúdico é permitir que as crianças vivam como crianças. Conforme Moyles (2002) o brincar é sem dúvida o meio pelo qual os seres humanos e os animais exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos.

Tabela 5. A recreação tem produzido prazer e/ou satisfação de seus alunos

	f	%
Sim	8	100
Não	0	0
Total	8	100

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 6, apresenta que (n=7, 87,50%), dos professores pesquisados no último

ano não tiveram ou não participaram de nem um curso sobre recreação nas aulas de educação físicas. Apenas (n=1, 12,50%) participaram de curso não específico sobre a recreação nas foi sobre as tendências da educação física na educação infantil e estrutura física e pedagógica necessárias para o desenvolvimento nas aulas de educação físicas.

Tabela 6. Você já fez algum curso de recreação no último ano qual.

	f	%
Sim	1	12,50
Não	7	87,50
Total	8	100

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 7, mostra que as escolas municipais em Painel/SC, ainda não tem uma biblioteca com todos os livros didáticos utilizados pelos professores, principalmente para a área de educação física, referente ao tema trabalhado.

Tabela 7. Se a escola possui bibliografia para consulta sobre o tema recreação.

	f	%
Sim	0	0
Não	8	100
Total	8	100

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 8 mostra (n=4, 50%) dos professores pesquisados tem conhecimentos de autores que falam da recreação na escola, principalmente nas aulas de Educação Física. Os autores conhecidos e citados pelos professores são: Vinicius Ricardo Cavalleri; Coletivos de Autores; Raul Ferreira Neto, Vygotsky; Vitória Rabelo; Figueiredo Pimentel; Odila de Almeida Costa. E (n= 4, 50%) não responderam nomes de autores que falam sobre a recreação, em razão de não ter bibliografia sobre o tema na escola onde trabalha a Educação Física.

Tabela 8. Que autores você conhece que falam da recreação na escola.

	f	%
Sim	4	50
Não	4	50
Total	8	100

Fonte: dados da pesquisa.

Para Silva e Gonçalves (2010) salientam que, ainda, existe pouco material escrito sobre essa concepção de recreação, ou seja, a produção sobre esse tema ainda se tem

restringido a um rol de atividades que devem ser seguidas, e não como um repertório de vivências críticas e criativas, que deve ser usado com sensibilidade e com as adaptações que se fizerem necessárias para os diferentes sujeitos e os grupos sociais envolvidos.

A Tabela 9, apresenta que dos professores pesquisados (n= 8, 100%) tiveram aulas sobre recreação e jogos durante o curso de graduação em Educação Física.

Freire (1996, p. 22), comenta que,

Pensar nesse processo de formação/atuação não apresenta grandes contribuições aos estudos do lazer, e sim, acreditar em um procedimento dialógico, no qual professores e alunos são responsáveis por esta formação e pela construção de um espaço democrático, dialético e científico, e ainda convençam-se de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Portanto, compreende-se que a simples agregação dos saberes produzidos em diferentes áreas do conhecimento não significa uma superação das abordagens fragmentadas sobre o conteúdo, e aqui, em especial, a recreação, Fernandes (2000 citado por MONTENEGRO; FERNANDES, 2010, p. 3), que defende:

[...] um processo que prepara o homem na vida e para a vida, de modo que as decisões curriculares se assumam em correspondência não somente com os avanços científicos e técnicos, senão também atendendo aos diversos contextos e características culturais em que é desenvolvido.

Tabela 9. Você teve disciplina de recreação e jogos na sua formação.

	f	%
Sim	8	100
Não	0	0
Total	8	100

Fonte: dados da pesquisa.

Neste contexto, percebemos que é necessário um maior envolvimento de professores e alunos com vista a construir uma formação na recreação, aqui em especial na educação física, que possa reconhecê-lo como um campo que envolve saberes multi e interdisciplinares.

É fundamental ter a percepção e a clareza de que as ações pedagógicas crítico-reflexiva na recreação só serão alcançadas por meio de um trabalho integrado que envolva profissionais com diferentes formações, o que será adquirido por meio da busca da inovação em termos do trabalho científico e da pesquisa colaborativa, superando-se a sistemática das estruturas tradicionais (GOMES, 2006).

A aula de Educação Física é para alguns alunos o processo educativo não fica evidenciado, onde os mesmos se preocupam principalmente com a prática esportiva. Pois para os alunos a educação física é um conjunto de exercícios físicos, jogos esportivos e brincadeiras. Sendo assim há um interesse maior pela educação física, já que a mesma

proporciona muitas vezes aula fora da sala com atividades planejadas. Para Santin (1999, p. 41): “As atividades planejadas em seu interior deve dedicar-se ao aperfeiçoamento das capacidades dos alunos.”

Segundo Brêtas (1997), recreação pode ser entendida como o criar, o recrear e o recriar-se, que está intimamente atrelado à ação do homem sobre o mundo. Constitui-se, assim, num espaço privilegiado para a construção coletiva de novos conhecimentos e, ainda, em possibilidade de influenciar educadores mais comprometidos com as mudanças necessárias para o surgimento de uma sociedade pautada em valores mais humanos.

Seguindo a afirmação de Marcellino (1987), a necessidade de recuperarmos o sentido de recreação como “recreare”, que significa criar de novo, dar vida nova, com novo vigor. E seguindo essa trilha, podemos reconhecer na recreação outra possibilidade, diferente da que vem sendo construída historicamente em nosso contexto.

4 CONCLUSÃO

A recreação pode ser compreendida como maneira de reflexão e de interação consciente com a nossa realidade, o que nos pode auxiliar no encaminhamento de mudanças. É nesse sentido que acredito no trabalho com a recreação, compreendendo-a como a recriação que inclui o divertimento, mas não de uma forma alienada e dominadora e sim numa perspectiva de educação inovadora, que possibilite a criação, a recriação e, também, o divertimento.

O primeiro e fundamental aspecto da importância é que o brinquedo, o jogo, a brincadeira são gostosos, dão prazer, trazem felicidade. E nenhum outro motivo precisaria ser acrescentado para afirmar a sua necessidade, mas deve-se considerar também, que, através do prazer, o brincar contribui, de modo significativo, para sua formação como ser realmente humano, participante da cultura da sociedade em que vive, e não apenas como mero indivíduo requerido pelos padrões de produtividade social. A vivência do lúdico é imprescindível em termos de participação cultural crítica e, principalmente, criativa.

Portanto, é fundamental que se assegure à criança o tempo e o espaço para que a recreação seja vivenciada com participação cultural e, sobretudo, para o exercício do prazer de viver.

Considera-se, assim, do ponto de vista dos professores pesquisados, as possibilidades

de uma pedagogia da animação, com base na recreação, considerando as relações existentes entre o lazer, a escola e o processo educativo.

Este trabalho serve como incentivos para futuras pesquisas em Educação Física e a recreação e, também, como incentivo para que mais ações de Educação Física sejam desenvolvidas nas crianças, de forma que contribuam na construção de um mundo saudável.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. Por uma teoria da prática. **Motus Corporis**, (Edição Especial), v. 3, n. 2, p. 73-127, dez. 1996. Disponível em: <WWW.scielo.br>. Acesso em: 18 out. 2013.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **Reprodução**. 2. ed. São Paulo: Francisco Alves. 1982.

BRACHT, V.; SOARES, C. M. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

BRÊTAS, A. Recreação e a psicologias sociohistórica: novas bases, novos caminhos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Potência, 1997. p. 1050-1056 in MARCELLINO, Nelson Carvalho. A importância da recreação e do lazer. Disponível em: <<http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/370/CADERNO%20INTERATIVO%204.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2013.

CAVALLARI, V. R.; ZACARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2001.

CAVALLARI, V. R.; ZACARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2008.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 1996.

DARIDO, S. C. **Ação pedagógica do professor de Educação Física**: estudo de um tipo de formação profissional científica. 1996. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, U. S. P, 1996. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/b/efisica/motriz/02n2/2n2ART.10pdf>>. Acesso em: 20 out. 2013.

DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças**: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006.

FIGUEIREDO, C. et al. **Experiências sociocorporais e formação docente em educação física, movimento**. Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 85-110, 2008. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2395/2075>. Acesso em: 25 out. 2013.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.

_____. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GOMES, C. L. **Competências profissionais para a formação em recreação**. Disponível em: <http://www.redcreacion.org/documentos/congreso9/CLGomes.html> . Acesso em: 14 out. 2013.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papyrus, 1987.

MACHADO, A. A. Interação: um problema educacional. In: DE LUCCA, E. **Psicologia educacional na sala de aula**. Jundiaí: Litearte, 1995.

MARCO, A. **Educação física: Cultura e sociedade**. Campinas SP.: Papyrus, 2006.

MONTENEGRO, G. M.; FERNANDES, V. L. C. **Lazer e currículo: um olhar sobre o curso de educação física da Universidade do Estado do Pará entre 1999-2008**. Disponível em: <www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/.../Gc6g2FsN.doc>. Acessado em: 14 out. 2013.

MOYLES, J. R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

REZENDE, H. et al. **Elementos construtivos de uma proposta curricular para o ensino-aprendizagem da educação física na escola: um estudo de caso**, Revista Perspectivas em

Educação Física Escola, Niterói, v. 1, n. 1, p. 26-35, 1997. Disponível em:<www.uff.br/gef/Helder1.doc >. Acesso em: 30 out 2013.

ROSA, A. P.; NISIO, J. **Atividades lúdicas**: Sua Importância na Alfabetização. Curitiba: Juruá, 1999.

SANTIN, S. **Educação física**: educar e profissionalizar. Porto Alegre. EST, 1999.

SILVA, T. A. C.;GONÇALVES, K. **Manual do lazer e recreação**: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2010.

SILVA, S. A. S. **Formação profissional em educação física e esporte no Brasil**: propostas de mudança. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd58/mudanca.htm>. Acesso em 15 out. 2013.

TOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Trad. Ricardo Petersen. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre, ARTMED, 2002.

ANEXOS